



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO SIMPÓSIO PROMOVIDO
PELA ORGANIZAÇÃO "SOMOS COMMUNITY CARE"**

Sala Paulo VI

Sexta-feira, 20 de setembro de 2019

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs!

Dou as boas vindas a todos vós que participais no Simpósio sobre o tema: “A Família Imigrante e as suas exigências de Saúde”, organizado pela Somos *Community Care*. Um tema que acalento especialmente no coração e que desafia a nossa consciência.

Há vários anos, que na cidade de Nova Iorque, vos dedicais à assistência e aos cuidados de saúde daqueles que vivem à margem da sociedade, em situações de pobreza e mal-estar social. Assim se difunde a cultura do encontro, «na qual ninguém é descartado nem rotulado; antes pelo contrário, todos são procurados, porque necessários para fazer transparecer o rosto do Senhor» (*Homilia, Bucareste*, 31 de maio de 2019). A vossa organização distingue-se pela relação de empatia e confiança que consegue estabelecer com os doentes e com as suas famílias, partilhando as suas vidas e aproximando-se da sua cultura e língua, de modo a promover as relações humanas.

O compromisso pessoal que tendes com aqueles que assistis é louvável. É uma atitude que deve ser encorajada numa sociedade que tende a desenvolver em si mesma «um acentuado individualismo que, associado à mentalidade utilitarista [...] gera a “globalização da indiferença”[...] por este caminho, cada indivíduo que não quadre com os cânones do bem-estar físico, psíquico e social fica em risco de marginalização e exclusão» (*Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2019*).

O vosso compromisso diário visa contrastar essa cultura do descarte que domina muitos cenários

sociais. Ao fazê-lo, sois protagonistas de um cuidado global da pessoa que põe à disposição, com generosidade e altruísmo, um serviço integral de médicos e agentes socio-sanitários, que garantem os benefícios da medicina preventiva, das terapias e da reabilitação. Esta solidariedade com os doentes é um verdadeiro tesouro, um sinal distintivo de autênticos cuidados de saúde e assistência, que colocam no centro a pessoa e as suas necessidades.

Hoje, os cuidados de saúde são reconhecidos como um direito humano, universal e uma dimensão essencial do desenvolvimento humano integral. Contudo, no mundo ainda é um direito garantido a poucos e proibido a muitos. E deve ser assinalado que, muitas vezes, onde a assistência aos doentes é garantida, ela é dominada pela tecnicidade, que acaba por prevalecer sobre a pessoa, distorcendo o sentido último do próprio cuidado. Mas — não devemos esquecer — é «a expressão de um compromisso profundamente humano, assumido e desempenhando como atividade não só técnica, mas de dedicação e amor ao próximo» (Pont. cons. para a pastoral no campo da Saúde, *Nova Carta dos Agentes de Saúde*, Lev 2016, pg. II, n. 4).

Embora nem todas as intervenções médicas produzam cura física, os cuidados de saúde prestados com um coração humano terão sempre a capacidade de beneficiar a vida, o espírito e o corpo. Por isso, o empenho de cada profissional de saúde para com o doente encontra a sua expressão mais madura e também mais eficaz quando é animado pelo amor. E dos gestos diários, este estilo faz com que a cultura do cuidado floresça como elemento essencial do bem comum.

Queridos irmãos e irmãs, exorto-vos a prosseguir a vossa importante missão ao serviço da fragilidade humana e confio-vos à Bem-Aventurada Virgem Maria, Consoladora dos aflitos. Asseguro-vos a minha oração e bênção, e por favor não vos esqueçais de rezar também por mim. E peço a Deus que cuide de nós, que nos proteja e abençoe a todos. Amém.